

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: APROXIMAÇÕES DA REFORMA SANITÁRIA COM A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Glaucia Cathen¹

Ana Carolina Rios²

Monique Bronzoni Damascena³

Resumo:

Com esse trabalho buscou-se debater sobre os pontos que são considerados avanços na história da saúde mental brasileira juntamente com o Serviço Social, também expor como aconteceu a reforma sanitária no Brasil. Utilizando a metodologia da dialética crítica, na qual nega as aparências dadas de início pelo problema de pesquisa, buscando a totalidade, ou seja, o conjunto de ações que estão em transformações, a reprodução do movimento real do objeto. A reforma sanitária é considerada uma conquista de suma importância na saúde brasileira, pois auxiliou a reduzir vários tabus que assombravam o Brasil, como por exemplo a mortalidade infantil. Essa conquista aconteceu através de melhorias na infraestrutura o que proporcionou condições de vida mais dignas à população. Para o Serviço Social a reforma sanitária trouxe uma aproximação da teoria com a prática dentro da atuação dos profissionais na saúde. A reforma Sanitária é vista como fruto de lutas travadas por profissionais em conjunto com familiares de internos em hospitais psiquiátricos. Seu grande marco foi uma conferência que aconteceu no ano de 1986 nessa conferências as ideias reformistas tomaram eixos como o que pretendia modificar as estruturas, exemplo a unificação da saúde, o que mais tarde foi a criação do sistema único de saúde. Os avanços da saúde são acolhimentos humanizados, a criação da universalidade com o SUS, que permitiu que além de tratamentos a doenças, ocorresse também a prevenção, a criação de centros de atenção psicossociais - CAPS, com três modalidades mais os CAPS, para atendimento infantil e outro para uso de álcool e outras drogas. Esses avanços são importantes na sociedade, pois quebram com paradigmas de preconceitos com as pessoas que possuem adoecimento mental e buscam tratamento, dando a devida atenção a esse problema que atinge a sociedade contemporânea. Considera-se, através de pesquisas em diferentes fontes bibliográficas, que o serviço social e saúde mental devem andar juntos nas intersectorialidades dos diferentes espaços sócios-ocupacionais do assistente social. Tanto na perspectiva de melhorar o atendimento e as demandas que chegam na instituição quanto na forma de um atendimento mais humano, capaz de viabilizar um atendimento para além do clínico, pensado na reabilitação psicossocial. Deixando para trás conceitos que legitimam opressões sociais que tem o interesse em afirmar que a anormalidade é aquilo que a maior parte da sociedade não reproduz com frequência.

Palavras-chave: Saúde mental, Reforma Sanitária, Assistente Social

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: APROXIMAÇÕES DA REFORMA SANITÁRIA COM A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

¹ Aluno de graduação. glauciatencathen@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. anacsrios@gmail.com. Apresentador

³ Docente. moniquedamascena@gmail.com. Orientador

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: APROXIMAÇÕES DA REFORMA SANITÁRIA COM A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho, busca debater sobre os principais pontos de avanço dentro da saúde mental em conjunto com o Serviço Social. Com a finalidade de apresentar a importância desses avanços em relação aos índices de adoecimento mental crescentes.

Na sociedade capitalista, voltada a apresentação de uma liberdade conquistada pelo dinheiro, o adoecimento mental da população está relacionado a pressão de sobrevivência. Nesse contexto, a todo o comportamento diferenciado até a década de 1980 era tratado como loucura ou como castigo religioso, ou seja, o trabalhador que não desse conta dessa pressão por sobrevivência estaria desajustado na sociedade. Logo, a Saúde Mental era conhecida de forma equivocada. Fato esse que explica a ligação da saúde com a religião.

Doença era considerada uma (des)graça advinda dos deuses; assim, atribuíam-se ao catolicismo a tarefa de prestar socorro público nas Santas Casas de Misericórdia, instituições piedosas mantidas com seu próprio patrimônio, proveniente de doações para seu custeio. Essas casas serviam de referências em questões de internação por motivo de doença, utilizando medicamentos feitos por ervas, curandeirismo, “simpatias” e outras rezas para pequenas doenças (BISNETO, 2011, p.92)

A ações moralizantes, principalmente da igreja católica, tiravam do Estado a responsabilidade para com a saúde. Apenas no governo de Getúlio Vargas que no Brasil se aproximou da Questão Social onde o Estado começou a se interessar pelo tema da Saúde Mental. Com os avanços das cidades e do grande êxodo rural, ocorreu uma tentativa de limpeza urbana para que a miséria não fosse aparente nos grandes centros.

Diante do ocorrido, este trabalho busca compreender a seguinte problemática: como aconteceu a reforma sanitária? Sendo ela um marco dentro da temática da saúde mental, que possibilitou a ampliação dos direitos na saúde. Tendo como objetivos relatar a reforma sanitária no Brasil, também ponderando a importância dela para o acolhimento humanizado nas instituições. Justifica-se, portanto, que a saúde mental, em sua história teve grandes avanços, principalmente com a reforma sanitária que possibilitou que o Serviço Social, tivesse mais êxito em unir a teoria a prática profissional na área da saúde.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é produto da disciplina de Pesquisa II, no curso de Serviço Social, a metodologia busca a revisão bibliográfica do tema Saúde Mental, que está sendo abordado no trabalho de conclusão do curso - TCC. O método se baseia em um caminho, uma maneira de chegar a determinado resultado, no Serviço Social não importa de qual princípio inicia-se, a maneira de desvelar os fatos da historicidade do usuário será o mesmo. Fruto de uma análise histórica. No método dialético crítico a negação da aparência, em busca da essência, a superação da aparência faz parte da totalidade do sujeito (diferentemente da dialética de Hegel, que é idealista). Através do método dialético crítico e das sucessivas aproximações é possível fazer abstrações para se chegar a realidade concreta. Nesse sentido, a história não é dada, ela é um conjunto de ações que estão em transformações, que são a reprodução ideal do movimento real do objeto.

A teoria não se reduz ao exame sistemático das formas dadas de um objeto, com o pesquisador descrevendo-o detalhadamente e construindo modelos explicativos para dar conta- à base de hipóteses que apontam para relações de causa/efeito-de seu movimento visível, tal como ocorre nos procedimentos da tradição empirista e/ou positivista. (NETTO, 2011, p.20)

A discussão sobre o que é o método de Marx (método dialético crítico), passa por entender que não é possível visualizá-la de imediato, ela não é o aparente e não se manifesta no primeiro contato com o problema, só é possível ter contato com a realidade concreta no movimento *détour*, ou seja, o espiral que se faz a partir de sucessivas aproximações com o objeto a ser desmistificado. O método não se apresenta somente como um instrumento para o conhecimento, mas de apreensão no movimento do real, de como a realidade do qual irá se intervir. O mundo é movido por fenômenos do cotidiano que expressam a questão social, os fenômenos podem ser exemplificados como a fome, uso de álcool ou outras drogas, evasão escolar entre outros, são expressões que vem de uma relação de exploração do capital na classe trabalhadora. Esses fenômenos por sua vez são tratados pela sociedade com naturalidade e mistificados por aqueles que detêm os meios de produção na sociedade capitalista.

.A dialética trata da “coisa em si”, mas a coisa em si não se manifesta imediatamente ao homem. Para chegar a sua compreensão é necessário fazer não só um certo esforço, mas também um *détour*. Por esse motivo o pensamento dialético distingue entre representação e conceito da coisa com isso não pretendendo apenas distinguir duas formas e dois graus de conhecimento da realidade, mas especialmente e sobretudo duas qualidades da práxis humana. (KOSIK, 1976, p.13)

Verifica-se a importância de distinguir o fenômeno da essência, isso acontece na quebra do imediatismo, através do método dialética crítico. Pois, a realidade, além do aparente, só é possível através de mediações com o abstrato. Em um mundo com relações capitalistas o homem serve apenas para os fins de exploração e comercialização, não é considerado um ser por inteiro, apenas é valorizado o seu genérico, analisando o trabalhador, ele não consegue ter acesso ao bem que produz. Um motivo evidente para o adoecimento mental na humanidade se faz a partir da pressão que é feita nos conflitos de classe, como na exploração enquanto classe trabalhadora e os objetivos de vida que já são lançados desde o nascimento de uma criança, para que ela estude e produza para o sistema.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Um dado que exemplifica o adoecimento mental são as taxas como a de depressão, onde segundo pesquisas o Brasil lidera o ranking, juntamente com transtornos de ansiedade. Segundo a revista eletrônica (CORDEIRO, 2018), 5,8% da população possui depressão, já no índice que se refere aos transtornos de ansiedade, aponta que 9,3% da população manifesta sintomas de ansiedade.

No Brasil a Saúde Mental obteve um avanço significativo durante o regime da ditadura militar, ditadura essa que retrocedeu os direitos da população brasileira. Já o Serviço Social Segundo (NETTO, 2008) tomava um rumo de avanço e revolução, buscando através do movimento de reconceituação aproximação com o Marxismo, que possibilitou a criticidade dentro da formação acadêmica, como também profissional. Embora o Serviço Social ter dado

esse avanço a partir da década de setenta, os profissionais que atuavam na área de saúde ainda se mantiveram a perspectiva curativa, pois não conseguiam engajar no meio profissional as novas bibliografias.

Na distensão política, 1974-1979, o serviço social não se alterou, apesar do processo organizativo da categoria, do aparecimento de outras dimensões para a profissão, do aprofundamento teórico dos docentes e do movimento em geral da sociedade. O trabalho profissional continuou voltado pela vertente “modernizadora”. (BRAVO et.al, 2009, p.31/32)

Só quando conquistou-se a Reforma Sanitária que os profissionais Assistentes Sociais conseguiram avançar dentro do trabalho profissional na área da saúde. Por meio da aproximação da metodologia marxista com a psicologia. A reforma sanitária brasileira é considerada um fruto de uma jornada de lutas dos profissionais em conjunto com parentes de internos em hospitais psiquiátricos, dentro do cenário político brasileiro. Sua ideia nasceu durante a ditadura militar, ditadura esta que permitiu que os direitos fossem açoitados por uma hegemonia autocrata e burguesa. que propôs uma melhoria na realidade, proposta esta que foi falsa, o que aconteceu foi a estruturação brasileira retroceder, favorecendo apenas quem detinha poder aquisitivo.

Em 1986, aconteceu a 8ª Conferência Nacional da Saúde, que é o marco histórico mais importante na trajetória da política pública de saúde neste país. Reuniu cerca de 4.500 pessoas, sendo 1.000 delegados, para discutir os rumos da saúde no país. O temário teve como eixos: “Saúde como direito de cidadania”, “Reformulação do sistema nacional de saúde” e “financiamento setorial”. Foi aprovada nesta conferência a bandeira da reforma Sanitária. (BRAVO [et.al], 2009, p.32/33)

Com essa conferência a definição de saúde foi trabalhada, em conjunto com a necessidade de uma alteração na sua estrutura, foi cogitado neste evento a indispensabilidade de unificação na saúde, o que posteriormente se tornou a criação do Sistema Único de Saúde. destacando que a partir desse momento foi trabalhado outros eixos como a saúde mental, saúde trabalhista, saúde da mulher, entre outros.

A reforma foi considerada e ainda é de suma importância no Brasil, pois ajudou a reduzir índices que assombravam o país como a mortalidade infantil, isso se deu através do melhoramento da infraestrutura, com condições mais dignas para a vivência. A Reforma Sanitária é considerado um movimento revolucionário com propostas de enfraquecimento ao setor privado e fortalecimento do público, com pautas ligada a saúde, favorecendo a consolidação de políticas públicas. Importante acentuar a categoria profissional como parte da luta de classe e dos movimentos sociais que tomaram intensidade a partir da ditadura militar. Esse movimento em prol a democratização dos direitos da saúde. Tomando um acúmulo de conhecimento teórico, formando uma massa crítica na luta por direitos.

O processo de politização sanitária permitiu trilhar caminhos decisivos em direção a instrumentalização da seguridade social e, em particularidade, da saúde como direito social e de responsabilidade do Estado. A saúde como direito social de responsabilidade do Estado, associado ao acesso universal e igualitário, a participação e ao controle social (CAMARGO, 2014, p.28).

Também com a reforma sanitária foi possível a humanização nas instituições que trabalham com a política pública da saúde. A reforma permitiu a luta contra as internações em instituições psiquiátricas como os manicômios que desenvolviam técnicas consideradas

ultrapassadas pela psicologia, técnicas como a lobotomia, que era uma tentativa de reduzir os sintomas da “loucura”. A reforma contribuiu para o nascimento das instituições alternativas como os centros de atenção psicossocial, ligadas a um acolhimento humanizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços da saúde são acolhimentos humanizados, a criação da universalidade com o SUS, que permitiu que além de tratamentos a doenças, ocorresse também a prevenção, a criação de centros de atenção psicossociais - CAPS, com três modalidades mais os CAPS, para atendimento infantil e outro para uso de álcool e outras drogas. Esses avanços são importantes na sociedade, pois quebram com paradigmas de preconceitos com as pessoas que possuem adoecimento mental e buscam tratamento, dando a devida atenção a esse problema que atinge a sociedade contemporânea.

Considera-se, através de pesquisas em diferentes fontes bibliográficas, que o serviço social e saúde mental devem andar juntos nas intersetorialidades dos diferentes espaços sócios-ocupacionais do assistente social. Tanto na perspectiva de melhorar o atendimento e as demandas que chegam na instituição quanto na forma de um atendimento mais humano, capaz de viabilizar um atendimento para além do clínico, pensado na reabilitação psicossocial. Deixando para trás conceitos que legitimam opressões sociais que tem o interesse em afirmar que a anormalidade é aquilo que a maior parte da sociedade não reproduz com frequência.

O profissional intervindo dentro da tensão na sociedade que oprime com os padrões conservadores, que dita as regras onde o ser humano é o responsável por colocar o dinheiro na mesa da sua família, causando sofrimento que pode ter consequências como os vícios podendo levar a procura de uma válvula de escape no consumo do álcool ou outras drogas. Exigindo que o Serviço Social trabalhe de forma dialética nas relações de poder, ou seja dando condições para que o usuário consigo fazer pequenas reflexões sobre o seu cotidiano para que tenha uma consciência crítica que evite o sofrimento.

É importante ponderar que as pesquisas ligando o Serviço Social à área da saúde são de extrema necessidade, levando o conhecimento para os meios acadêmicos, mas que também sejam aplicados nas universidades, onde o adoecimento acadêmico por conta de pressões que vão além do dia a dia de aula, mas também existem os fatores de vivência externa que levam ao adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

Livros

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática.** 3.ed. São Paulo, 2011

BRAVO, Maria Inês Souza [et al]. **Saúde e serviço.** 4.ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

CAMARGO, Marisa. **Configurações do trabalho da assistente social na atenção primária em saúde (aps) no século XVI**: Um estudo da produção teórica do serviço social brasileiro. Porto Alegre: PUC-RS, 2014.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Trad. NEVES, Célia; TORIBIO, Alderico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

NETTO, José Paulo, Ditadura e **Serviço Social**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64/ 12.ed. São Paulo: Cortez, 2008

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1.ed. São Paulo: Expressão popular, 2011

Citação de fonte eletrônica:

CORDEIRO, Bianca. Brasil lidera ranking de transtorno de ansiedade e depressão. Mulheres são maioria. *Atarde* UOL, 2018. Disponível em <<http://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1981576-brasil-lidera-ranking-de-transtorno-de-ansiedade-e-depressao-mulheres-sao-maioria>> acesso em: 12 de Set. 2018